

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1883

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da	

N.º 196

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 2

Retiramos o nosso artigo politico para dármos em seu lugar uma carta do sr. Augusto de Castilho, distincto official de marinha, em que esclarece os factos passados com a corveta ingleza *Daphne*, fundeada no porto de Moçambique em 1869.

Com esta carta, que é mais um protesto solemne aos insultos de Bright e Andersen, provado fica que o epitheto de negreiros pertence á Inglaterra que renunera com graduacões superiores os commandantes dos seus navios que traficam na escravatura, tal como succedeu ao commandante Sullivan.

Eis a carta que é dirigida ao sr. Fernando Leal sobrinho do então governador da provincia de Moçambique o sr. coronel Fernando da Costa Leal:

Meu caro Fernando Leal

Desejou v. conhecer a minha opiniao acerca do incidente referido pelo sr. deputado Marianno de Carvalho n'uma das ultimas sessões da camara, e relativos a um caso de verdadeira escravatura, praticado por um navio de guerra de Sua Magestade Britannica no porto de Moçambique, e annuindo de bom grado ao seu desejo, vou dar-lhe conta de todas as circumstancias que acompanharam esse espantoso acontecimento auctorizando-o desde já a fazer d'esta carta o uso que lhe aprouver.

Governava a provincia de Moçambique o meu chorado, zeloso e honradissimo tio e meu amigo, o sr. coronel Fernando da Costa Leal, e estava fundeado no porto da capital a corveta *Infante D. João*, do commando do chefe da estacção naval, hoje vice-almirante, João Eusebio de Oliveira, sob cujas ordens eu servia como official de guarnição.

Corria o anno de 1869, durante o qual varias vezes appareceu em Moçambique a corveta ingleza a vapor *Daphne*, do commando do capitão G. L. Sullivan, empregada no cruzeiro contra o trafico da escravatura; e dava-se a estranha coincidência de que, sempre que ella saia de Moçambique, faltavam em terra alguns pretos. No dia 11 de setembro estando a *Daphne* havia dias fundeada no porto, foi queixar-se ao governador geral o pro-

prietario Celestino Feliciano de Menezes de que lhe faltavam dois pretos libertos do seu serviço, os quaes, segundo se suspeitava, estavam retidos a bordo do navio de guerra inglez.

O governador geral officiou immediatamente ao commandante da estacção naval portugueza acerca do occorrido, dizendo-lhe que visto ser aquelle, ao que parecia, um caso de puro trafico e escravatura, posto que praticado nas mais extraordinarias circumstancias, o entregava completamente nas suas mãos para que elle o averiguasse a fundo, dando-lhe conta ulterior do que occorresse.

O commandante João Eusebio não hesitou um momento sobre aquillo que lhe cumpria fazer, e foi n'esse mesmo dia em minha companhia a bordo da *Daphne* para ouvir o que podessem dizer-lhe do obscuro caso.

O commandante inglez George Lydiard Sullivan, capitão de mar e guerra (*captain*) desde 1 de julho d'esse anno, não tinha ainda conhecimento da sua promoção e usava dos galões correspondentes ao posto de capitão de fragata (*commander*). O commandante recebeu-nos com toda a cortezia e conduziu-nos á sua camarinha, situada debaixo do tombadilho e tendo a meio uma enorme peça apontada para ré, na direcção do eixo do navio. Pelas duas portinholas rasgadas aos dois bordos e pela pópa entrava francamente a suave viragem da tarde que mitigava os ardores da temperatura de um sol esplendido.

O commandante João Eusebio expoz ao commandante Sullivan os boatos que em terra corriam acerca de existirem alguns pretos aprisionados a bordo da *Daphne*, acrescentando que, bem sabia que a noticia devia ser falsa, por ser inverosimil e absurda, mas que em todo o caso gostava de a ouvir desmentida categoricamente pelo proprio commandante.

Respondeu-lhe sem demora este, que em algumas das suas viagens anteriores tinham com effeito varios pretos de terra buscado voluntariamente a bordo da *Daphne* a protecção da bandeira ingleza contra os maus tratos dos seus patrões de Moçambique, protecção que elle commandante não julgara dever recusar-lhes, recebendo-os a bordo e transportando-os depois para as Seychelles ou outros pontos onde elles tomavam serviço voluntario com outros patrões; mas que, pensando melhor e receiando que de tal procedimento, quando mal interpretado, podessem surgir quaesquer complicações com o governo portuguez, resolvera não mais attender semelhantes queixas, e déra n'esse sentido ao seu immediato as convenientes instrucções.

Chamado o immediato e interrogado pelo commandante Sullivan, affirmou que as sentinellas do navio tinham ordens positivas para não deixarem entrar a bordo quaes-

quer pretos de terra, incluindo mesmo os das casquinhas que habitualmente vinham vender peixe, bucios, laranjas etc., e acrescentou que nenhum preto estava a bordo.

Claro está que, por muito exigentes que nós tivéssemos querido ser, não podiamos deixar de ficar plenamente satisfeitos em vista de tão formaes, peremptorias e officiaes declarações.

Em seguida a isto pediu o commandante João Eusebio para visitar o navio todo, demorando-se longo tempo a percorrer e examinar as cobertas, alojamentos de officiaes, casa das machinas e paioes, e inspecionando a artilheria e armamento de mão, com que a guarnição manobrou dando alguns tiros, para apreciarmos a excellencia do então moderno systema das carabinas Martiny Henry.

Finda a visita regressamos a bordo da *Infante D. João* sem mais novidade.

Mas a estranha comedia estava apenas em meio.

N'essa mesma noite, pelas 2 horas, estava eu de serviço, e passava em cima da tolda da corveta, no meio do mais sepulchral silencio da guarnição que dormia. Apenas se ouvia o soar das horas tangidas pela ronda do sino á proa, e o alerta das sentinellas dos portálos. A noite sem lua, mas estrelada, clara e amenissima como em geral são as noites tropicaes e como são especialmente as de Moçambique, convidava a alma a expandir-se em largas cogitações de memoria, e levava-me a scismar em abstractas aspirações, ou em recordações saudosas de tempos passados. Estava eu, pois, devaneando assim no mais feliz dos mundos, quando repentinamente fui surpreendido por gritos afflictivos que se ouviam na agua, e a certa distancia, pela pópa fóra. Mandeí immediatamente arriar um escaler e remar na direcção d'onde vinham os gritos, e pouco depois regressou este trazendo dois pretos que tinham apanhado em direcção á *D. João* em risco de serem devorados pelos tubarões.

Um dos pretos fallava regularmente o portuguez e foi interrogado por mim logo que se refez do sobresalto e ponde fallar; isto é, depois de se ter enxugado por fóra com roupa que um marinheiro lhe deu, e por dentro com uma praça de cachaça que se lhe mandou dar.

O preto declarou que era servical do proprietario Celestino Feliciano de Menezes; que na vespéra estivera nas escadas da ponte caes com um quitundo de laranjas para vender aos marinheiros que apreciavam, e que ali viera o commandante Sullivan da corveta ingleza para embarcar na sua canoa.

Que este o convidara então a vir com as laranjas para o *Daphne*, onde encontraria mercado mais facil do que a ponte caes, durante

aquellas horas ardentes do dia, lhe poderia offerecer.

O preto accitou o convite de boa fé, mettu-se com o commandante na canoa, e este seguiu de voga larga e arrancada em direcção ao nobre navio de S. M. B.

Chegando ali, porém, reconheceu o pobre preto que entre prometter e cumprir vae uma grande differença, e que nem sempre a palavra honrada de um commandante inglez pôde ser tomada a sério. Logo que poz o pé na tolda da corveta, foram-lhe provisoria e summariamente confiscadas as laranjas, querendo a negra e dura sorte que o desditoso e sombrio preto passasse a ser encarcerado nos escuros paioes do negro e mais duro carvão.

Declarou mais o preto que ali encontrara mais 13 companheiros de infortunio igualmente escravizados por aquelles philanthropos e que ali jazeram longas horas de tormento. Que de noite, comtudo, querendo dar-se-lhes a faculdade de respirar algum ar puro, lhes tinham permitido vir dar um passeio no convez, e que n'essa occasião, iludindo a vigilancia das sentinellas, elle e o seu companheiro ali presente se tinham deitado ao mar buscando a nado a corveta portugueza.

Dei conta do occorrido ao commandante da estacção naval, e este officiou na manhã do dia 12, ao commandante Sullivan, relatando-lhe os acontecimentos, dando conta das asserções dos pretos acerca de haver ainda outros pretos prisioneiros, e terminando por pedir-lhe que se pozesse em liberdade.

O commandante Sullivan buscou a principio eximir-se a responder por escripto ao commandante portuguez, sob pretexto de que ia pôr-se em communicacão official com o sr. governador geral, e só respondeu depois de instado em segunda communicacão.

Dizia o commandante Sullivan que era verdade que a seu bordo se achavam alguns pretos, que de terra tinham para ali ido a nado n'uma precedente vinda a Moçambique, mas visto como elles manifestavam agora desejos de desembarcar, elle lh'o consentiria, como já o fizera a outros em identicas circumstancias.

E' para notar, e muito para lamentar, a flagrante e gravissima contradicção em que os factos e a carta escripta pelo commandante Sullivan estavam com o que elles nos havia officialmente asseverado na vespéra, escudando-se de mais a mais no depoimento do seu immediato.

O officio do commandante João Eusebio de Oliveira ao commandante inglez foi levado pelo guarda-marinha (hoje 1.º tenente) João Eduardo Schultz Xavier, ás 8 horas da manhã, e quando o seu escaler ia proximo ao navio, foram vistos alguns pretos debatendo-se no convez da *Daphne* contra os marinheiros que

queriam impedil-os de lançar-se ao mar. Ainda assim, um houve que conseguiu libertar-se dos seus detentores e que se lançou á agua, sendo recebido no escaler portuguez!

Pouco depois d'isto se passar, um bote da corveta ingleza ia desembarcar na praia do campo de S. Sebastião de Moçambique onze pretos e um moleque, que apenas se apanharam em chão firme começaram a correr para longe dos seus perseguidores, com uma pressa pelo menos igual, mas muito mais justificada do que aquella com que elles haviam, no dizer do commandante Sullivan, buscado o seu navio e... a nado.

Depois d'este incidente, recomendava prudentemente, e por escripto, o governador geral ao commandante da estacção naval, que no caso de ficar ainda a *Daphne* algum tempo surta em Moçambique, que fizesse rondar o porto com escaleres da *Infante D. João*, afim de se evitar que a *Daphne* raplasse mais algum preto. Não chegou isto, porém, a ser necessario, porque a *Daphne* levantou ancora e sahiu do porto sem mais demora.

Pouco depois, o commandante Sullivan, a quem pela sua recente promoção compelia um navio de mais representacão, foi nomeado commandante da nau *London*, estacionada em Zanzibar. Digna remuneracão dos seus brilhantes feitos.

Sei que o governador geral de Moçambique e o commandante da estacção naval deram minuciosa conta d'este estranho caso ao governo de Lisboa, mas do procedimento que este adoptasse perante o governo inglez para obter uma condigna satisfacção, nada sei para lhe dizer.

Terminarei dizendo que a enérgica sollicitude do sr. coronel Fernando Leal, governador geral de Moçambique e ás acertadas medidas do commandante da estacção naval, João Eusebio de Oliveira, se deve o exito que teve esta diligencia.

Aproveito a occasião para me subscrever.

Lisboa, 18 de abril de 1883.

Seu do coração
Augusto de Castilho

Esses altos estadistas, que quando gemiam nas ancias da opposição se inculcavam os unicos capazes de obstar a que caminhassemos para o abysmo e a banca-rotas; são os que subindo ao poder, com os seus desperdícios, e prodigalidades e generosidades á custa do municipio, nos levam para lá a passos agigantados.

Ainda bem, que a consciencia traz-lhes ao ouvido o sentimento da sua ignorancia no poder.

Reconhecem também que não podem afrontar por mais tempo o julgamento severo e imparcial da opinião publica.

Julgaram que seria seu salvatério aquelle velho systema de buscar o desconceito dos adversarios para melhor se conceituarem a si proprios, e mais firmes ficarem no poder, encobrendo d'esta fórma as suas maculas, e a sua insignificancia.

Enganaram-se.

O systema da diffamação e do aleive, são tristes e miseraveis recursos a que recorrem só aquelles que estão destituídos de dotes e qualidades proprias, e que só podem conservar-se no poder á falta de gente, se tal falta houvesse!

Mas essa confissão que continuamente estão fazendo da sua insignificancia, é a ver, se ao menos, a acceitam por indispensavel, se a toleram como um mal indispensavel!

Parece que perderam de toda a sensibilidade moral, para conhecerem o desprezo publico que cada vez os acompanha mais, e as humilhações porque estão passando para que não os vão arrancar aos doces regalos do poder, usado só para o desprestigiar, em successivos dezares, apoz de repetidas vinganças e perseguições, alternadas com os mais revoltantes escandalos de esbanjamentos e favoritismos de toda a ordem, á custa do municipio!

Que importa a esses Jeremias d'outr'ora, que o povo fique sem um ceutil, com tanto que se augmentem os ordenados aquelles que deviam dar rigorosos exemplos d'economia, que foi para isso que subiram ao poder, para servirem de espelho e modelo aos esbanjadores d'outr'ora, que tanto accuzaram!

Os sabios economistas dão estas tristes provas da sua sciencia.

Entenderam que o governar é contentarem a si proprios, e aos seus amigos esfomeados, embora para isso seja preciso abrir as veias ao povo.

O desengano havia de chegar aos que se deixaram illudir pelas pompas mentirosas de um programma de impostores.

SECÇÃO NOTICIOSA

Festa das Cruzes—Apezar de ter estado hontem um tempo mais regular não foi possível fazer-se o costumeo arraaal, limitando-se a illuminação ao espaço entre o adro e a entrada da rua Direita, pelo largo da Calçada, dentro do templo a festa é egual á dos annos anteriores, constando de missa solemne a grande instrumental e vozes da capella do sr. Cuonha, exposição do SS. e sermão de tarde pelo ryd.º José Maria Gomes, de Villa Verde, que já prégou na festividade da Senhora da Graça, n'esta villa.

E' pena que o tempo não permitisse os trabalhos de adorno que se costumavam fazer e que davam um realce esplendido a esta festividade a primeira d'esta villa.

Theatro—Está concluido o

grande barracão que se levantou em frente da Ordem 3.º, aonde deve funcionar uma companhia dramatica que levará a scena, entre outras peças, o thauatargo Santo Antonio e a St.º Izabel.

Barcellos exulta de alegria com mais este passatempo.

Desabamento—Sabbado passado, na occasião em que alguns ryd.ºs ecclesiasticos estavam na sacristia da capella do cemiterio, a receber as esportulas que lhe pertenciam pelo acompanhamento e officios celebrados pela alma do sr. Francisco da Silva Carvalho, desabou o soalho, cahindo ao subterraneo de 3 metros e meio de altura, todos os individuos que estavam na dita sacristia.

Houve bastantes ferimentos, não sendo, felizmente, nenhum de gravidade.

Podia ser muito funesto. A exm.ª camara haja mais cuidado nas suas obras. (Do Commercio do Minho)

—Este pedido não é preciso fazer-se á nossa exm.ª camara porque a capella do nosso cemiterio não cae.

Tempo—Mal vae para a lavoura o tempo que esta correndo de uma inconsciencia perfeita.

As ultimas chuvas tem alagado os campos fazendo egualmente subir com bastante volume d'agua o nosso rio Cavado.

Apezar dos preparativos que se fizeram para o arraaal das Cruzes foi impossivel que elle se realizasse este anno como nos anteriores.

Ante-hontem e hontem choveu torrencialmente obstando assim que a principal festividade de Barcellos se fizesse convenientemente

Pena é que os dignos mezarios do Senhor Bom Jesus da Cruz não vissem coroados do mais feliz exito os seus muitos esforços para abrihantar a festividade de Cruzes.

Chegada—Está, n'esta villa, aonde veio gozar as festas de Cruzes, em companhia de sua familia, o nosso bom amigo o illm.º sr. Manoel José de Paula Guimarães, acreditado negociante em Torres Vedras.

Muro da Cereia—Estão concluidas as obras de pedreiro exteriores mandadas executar na Cereia da Misericordia, d'esta villa, por conta e ordem do digno provedor o exm.º sr. padre Domingos Simões Duarte Lyra.

Infeliz—Foram desatendidos, no Conselho de Estado, todos ou quasi todos os processos de recrutamento do anno passado, em que o sr. deputado por esta localidade tinha o maior empenho.

S. s.ª esta de uma infelicidade inaudita, precisa de *defumar-se*.

Novos bispos—Assignaram-se na quinta-feira passada os respectivos decretos:

Foi nomeado patriarcha de Lisboa o sr. bispo de Angola; arcebispo de Braga o sr. arcebispo de Mytelepe, e bispo de Beja o sr. cohego Antonio Xavier de Souza Monteiro.

Foram transferidos: para Portalegre o sr. bispo de Bragança e de Miranda; para a Guarda o sr. bispo de Beja; para Bragança o sr. bispo de Macau; para Vizeu o sr. bispo de Cabo Verde.

Na série dos patriarchas de Lisboa é o ultimamente nomeado pelo real padroeiro o primeiro que não tem transitado pela universidade de Coimbra; será, porém, o 3.º do nome José, pois que o primeiro d'este nome, na longa série dos bispos, arcebispos e patriarchas de Lisboa, que até ao presente se contam 82, foi D. José Manoel da Camara, filho do 4.º conde de Atalaia, principal primario da sé patriarchal, eleito (sendo já cardeal) em 9 de março de 1754, e fallecido em egual dia e mez de 1758; e o 2.º D. José Francisco Miguel Antonio de Mendança, da casa dos srs. condes de Val dos Reis, licenciado em canones, principal pri-

mario da mesma egreja patriarchal, socio da academia das sciencias, reformado da universidade de Coimbra, etc., eleito em 5 d'agosto de 1786 e fallecido em 12 de fevereiro de 1808; e é tambem o mais novo de todos, porque tendo nascido em fevereiro de 1841 conta agora apenas 42 annos e dois mezes de idade.

Fallecimento—Sexta-feira passada falleceu a sr.ª Maria do Carmo Santos Terrozo, tia dos srs. Diogo Bessa e João e Amaro Terrozo, d'esta villa, a quem damos os nossos pezames.

Outro—Falleceu no dia 25 do mez findo, em Braga, o exm.º sr. Antonio Gaspar, irmão da exm.ª sr.ª D. Carlota do Valle Vessadas, viuva do exm.º sr. Carlos Maria, da casa de Vessadas, em Barcelinhos.

O finado era um nobre e distincto cavalheiro, exerceu por longo tempo alguns cargos publicos em que se houve com toda a probidade e intelligencia.

O partido regenerador perdeu n'aquelle cavalheiro um dos seus mais leaes vultos.

O exm.º sr. Antonio Gaspar foi presidente do centro regenerador em Braga aonde era muito considerado pelo seu caracter altamente distincto.

A exm.ª familia do finado e a todo o partido regenerador enviamos a expressão do nosso profundo pesar.

Doente—Está bastante doente a exm.ª sr.ª D. Rita Maria Pedrozo Gavinho, viuva do sr. Manoel José Rodrigues Gavinho, proprietario que foi n'esta villa.

Desejamos em breve noticiar as melhoras d'aquelle bondosa sr.ª.

Relatorio—Recebemos o relatorio dirigido ao illm.º e exm.º sr. ministro do reino pela commissão administrativa do collegio dos orphãos de S. Caetano, da cidade de Braga, apresentado pelo vice-presidente da mesma commissão o exm.º sr. Jeronymo Pimentel, digno governador civil d'este districto.

O relatorio, que abrange os annos de 1866 a 1882, está excellentemente redigido e elaborado.

Agradecemos a remessa.

Festa de S. José—No domingo passado teve lugar a costumeada festividade a S. José, constando de missa cantada, exposição e sermão, sendo este prégado pelo rydm.º abbade de Roriz.

E' digna de louvor a mesa da confraria por se não poupar a fadigas para que as suas festividadez tenham o maximo esplendor. Honra lhe seja.

A caridade publica—Imploremos a caridade dos benefeitores a favor do infeliz Manoel Dias, morador nas casas do Cachadas, á Fonte de Baixo, que se acha reduzido á miseria.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

João Pereira Machado achando-se quasi restabelecido do pertinaz incommodo que o reteve no leito da dor por espaço de 40 dias, faltaria a um dever sagrado se deixasse de vir tornar publico o seu agradecimento para com todas as pessoas que procuraram saber das suas melhoras durante o periodo, bastante longo, da sua enfermidade.

Aos facultativos exm.ºs snrs. Lopes de Albuquerque e Gregorio Carneiro da Fonseca assiduos

e desvellados medicos assistentes e a quem, abaixo de Deus, deve a vida, agradece do intimo da alma tantas provas de estima e carinho que se dignaram dispensar-lhe trazendo-o á vida com os seus muitos cuidados e provada illustração. — Barcellos, 24 de abril de 1883.

888 João Pereira Machado

VENDE-SE



Na rua dos Ferreiros, d'esta villa, vende-se uma morada de casas de dous andares com quintal e poço.

Para tratar com o sr. Francisco José Rodrigues, na Bagoeira. 889

EDITAL

A junta de parochia d'esta freguezia de Tragosa, faz saber que tendo feito o seu orçamento para o anno civil de 1883, está exposto ao publico para quem quizer examinal-o na sacristia parochial, e na casa da camara d'este concelho, por tempo de 10 dias, a contar do dia 29 do corrente mez d'abril do dito anno. A percentagem votada é de 70 por 0/0, sobre as contribuições geraes na conformidade do artigo 172 do cod. administrativo.—Tragosa casa das sessões 15 de abril de 1883.

O presidente da junta,
892 Antonio Gomes da Ponte

EDITAL

Manuel José da Silva Gomes, presidente da junta de parochia, da freguezia de Villar do Monte:

Faz saber que, por deliberação da mesma junta foi aprovado o mappa da contribuição parochial da mesma freguezia, respeitante ao corrente anno, e que por espaço de 15 dias, a contar do dia 4 de maio inclusivel, se acha exposto ao publico no archivo da parochia, ou na secretaria da camara municipal do concelho de Barcellos; os contribuintes que quizer examinar, o poderão fazer n'uma ou n'outra parte, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.—Villar do Monte, 27 de abril de 1883.

O presidente

893 Manoel José da Silva Gomes

CAL

SEM COMPETIDOR

Francisco José Bento d'Oliveira, negociante, morador na rua Direita n.º 55, previne o publico de que se encarrega de qualquer encomenda de cal, quando pedida com anticipação, pelo diminuto preço de 520 réis, o quintal de sessenta kilos

e posta n'esta villa na estação do caminho de ferro. Garante a sua boa qualidade. 891

SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular Penhorista

EM BARCELINHOS

Ficam avizados os srs. mutuarios que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lhe-hão vendidos no leilão que breve se realiza. 892

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS

PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS

APPLICAÇÕES

DOUTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEC

Pedimos aos nossos correspondentes e amigos que tiverem assignaturas em seu poder, de nol-as enviar o mais breve possível, por que devendo esta publicação começar a sair no dia 14 do corrente mez, não desejavamos retardar a remessa dos fasciculos.

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Principe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Accceitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

Em seguida ao Livro dos Médiums publicar-se-ha uma interessantissima obra cujo titulo será annunciado brevemente.

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

A ILLUSTRAÇÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

Fialho d'Almeida

PUBLICAÇÃO SEMANAL

cada numero 16 paginas e 4 gravuras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, provincias e ilhas—Anno ou 52 numeros 2\$500 — Semestre ou 26 numeros 1\$300—Trimestre ou 13 numeros 700—A' entrega, cada numero 80—Avulso, cada numero 60.

Ultramar e paizes da união postal—Anno ou 52 numeros 3\$000— Semestre ou 26 numeros 1\$500.

Brazil—Anno ou 52 numeros 9\$000 — Semestre ou 26 numeros 4\$500. Pagamento adiantado.

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.

Correspondencia á Empreza Horras de Viagem, rua da Precissão, 104, 1.º, Lisboa.

Precisam-se agentes.

NOVISSIMA

LOTERIA DE DINHEIRO DE HAMBURGO

A Novissima Loteria de dinheiro de Hamburgo é aprovada pelo governo da cidade livre de Hamburgo (Alemanha); o governo garante com toda a Fazenda do Estado pelo pontual pagamento dos premios. Por esta razão não se pôde duvidar da seguridade d'esta Loteria de dinheiro pois que a todos se dá em cada respeito a mais completa garantia. A Novissima Loteria de dinheiro consta de 92,500 bilhetes originaes e 46,600 premios por isso é muito consideravel a probabilidade de ganhar pois que mais da metade de todos os bilhetes deve obter premio. Todos os 46,600 premios são extrahidos em 7 Secções n'esta seguinte: 1.ª Secção 4:000 premios, na importancia de marcos 157,000—2.ª Secção 4:000 premios, na importancia de marcos 246,000—3.ª Secção 4:000 premios, na importancia de marcos 362,800—4.ª Secção 3:500 premios, na importancia de marcos 432,800—5.ª Secção 2:500 premios, na importancia de marcos 443,800—6.ª Secção 1:500 premios, na importancia de Marcos 360,525—7.ª Secção 27100 premios, na importancia de Marcos 6,529,375. A Novissima Loteria de dinheiro de Hamburgo tem alem disso um interesse particular poisque o ganhador do premio principal de Marcos 200,000 pode no mesmo tempo ganhar um premio especial de Marcos 300,000 assim o premio maximo que no caso o mais feliz pôde-se ganhar é

300,000 ou **125:000,000**
Marcos Réis

Disposição detalhada de todos **46,600** premios e 1 premio especial:

	Réis	Réis
1 premio espec.	75:000,000—	75:000,000
1 » de	50:000,000—	50:000,000
2 » de	25:000,000—	50:000,000
1 » de	22:500,000—	22:500,000
1 » de	20:000,000—	20:000,000
1 » de	17:500,000—	17:500,000
1 » de	15:000,000—	15:000,000
2 » de	12:500,000—	25:000,000
1 » de	10:000,000—	10:000,000
1 » de	7:500,000—	7:500,000
8 » de	3:750,000—	30:000,000
21 » de	2:500,000—	52:500,000
56 » de	1:250,000—	70:000,000
106 » de	750,000—	79:500,000
223 » de	500,000—	111:500,000
6 » de	375,000—	2:250,000
315 » de	250,000—	128:750,000
869 » de	125,000—	108:625,000
65 » de	50,000—	3:250,000
63 » de	37,500—	2:362,500
26920 » de	36,250—	972:225,000
2450 » de	31,000—	75:950,000
87 » de	25,000—	2:175,000
3450 » de	23,500—	81:075,000
3950 » de	16,750—	66:162,500
3950 » de	10,000—	39:500,000
3950 » de	5,000—	19:750,000

O preço dos bilhetes da 1.ª Secção é fixado d'officio e importa 1500 réis para bilhetes originaes inteiros.

750 réis para meios bilhetes originaes.

375 réis para quartos de bilhetes originaes.

Queira-se acompanhar as ordens da importancia correspondente em Notas do Banco de Portugal, ou em letras sobre França, Inglaterra ou Alemanha ou tambem em Vale internacional do correio. Quantias pequenas podem-se renovar tambem em estampilhas portuguezas. Logo depois de ter recebido a ordem acompanhada da sua importancia mandamos os bilhetes encomendados. Observamos expressamente que não mandamos que bilhetes originaes munidos das Armas do Governo e da Firma da Direcção Geral da Loteria. A remessa dos bilhetes aos committentes effectua-se em carta fechada directamente pelo correio. A carta envio de bilhetes juntamos gratis o plano official detalhado dos Sorteios pelo qual se verá exactamente toda a disposição d'esta Loteria que tem tanta extraordinaria probabilidade de ganhar premio. A desejo mandamos primeiramente o plano detalhado dos Sorteios para inteirarse do mesmo. O nome de cada committente é registrado exactamente e manda-se a lista official a cada possuidor de bilhetes logo depois do Sorteio. Mettemos as quantias ganhas immediatamente em ouro alemão a disposição dos ganhadores. Para maior comodidade de nossas freguezes temos relações com casas banqueiras em todas as praças principaes para poder pagar as quantias ganhas tambem na morada dos ganhadores e na moeda de seu paiz. Para poder effectuar as ordens ainda com oportunidade, promptidão e exactamente, pedimos de endereçar as ordens confiando na boa execução directamente a nós até ao mais tardar aos

30 de maio de 1883

Isenthal & C. Hamburgo (Alemanha)
officio principal de loteria

A nossa casa existe desde meio seculo e vimos-nos já frequentemente na situação de pagar premios consideraveis em Portugal. Agradecemos a fiducia nos demonstrada até agora do publico portuguez e temos a esperança de mostrar-se dignos tambem em adiante pelo prompto e exacto cumprimento de todas as ordens.

Na ultima loteria hemos pagado em Portugal os premios principaes seguintes: 37:500,000 rs. e 25:000,000 o 1.º em Lisboa, o segundo no Porto.

AOS

LAVRADORES

Superior Guano Animal
Applicavel a todos os generos de cultura e a preços muito modicos
1.ª qualidade, phosphato
calcareao 37,10 0/0
2.ª 29,60 0/0
3.ª 16,70 0/0
4.ª 4,30 0/0

Contendo todas em azote pouco mais ou menos 4 p. c. conforme as analyses feitas no Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra.

SOCIEDADE FERTILISADORA

Rua Augusta, 70—Lisboa

Agente exclusivo da Societê anonyma de produits chimiques agricoles em Bordeaux.

Presta esclarecimentos n'esta villa o sr. Francisco Placido da Graça de Souza Lima. 843

É UMA ESPECIALIDADE

Vinho e azeite de Traz-os-Montes—garante-se a qualidade.

Vende-se junto à livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita. 853
Vinho 1/2 litro 60. Azeite 1/2 litro 120

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance — O Fiacre n.º 13.

1.ª parte—A Herança de René.
2.ª parte—Crimes sobre crimes.
3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela loteria, alem de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos. 745

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Esta Companhia continúa a tomar seguros contra o risco de incendio na villa de Barcellos, sendo hoje o seu agente, para todos os effeitos, na referida villa, o ext.º snr. Joaquim Redondo Paes de Villas-boas.

Porto, 6 de dezembro de 1882

Os directores

José Augusto Correia de Barros
Antonio Ribeiro Moreira
João Martins da Costa 802

J. A. Torres

A B C

DO

LAVRADOR

Obra destinada aos Camponezes

120 réis

A' venda na Tabacaria Vianna & Guimarães, Barcellos, Rua Direita. Porto—Praça de Santa Theresa, 45, e em todas as livrarias.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.020:000.000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINOS

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

412, RUA DAS FLORES, 416

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228, RUA DE S. SEBASTIÃO, 232

Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa

ENDERÇO TELEGRAPHICO Cambista Almeida—Porto

NUMERO TELEPHONICO Vinte e quatro

Na sede d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e frações para todas as loterias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a promptidão todas as encomendas que sejam feitas de quaesquer terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes estrangeiros. Recebem-se em pagamento: letras ou ordens sobre quaesquer praça d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mesmo em dinheiro em carta registrada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de felicidade.

Em todas as terras do reino ou fóra d'elle, se aceitam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a vantagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade.

Sacam-se e tomam-se letras sobre diversas terras do reino, bem como as seguintes de Hespanha: Caniza, Coruña, Grove, Madrid, Nieves, Orense, Padron, Pontevedra, Puentearéas, Rivadavia, Tui, Vigo e Villagarcía.

Igualmente se encarrega, por commissão, cobrança de letras ou ordens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Pernambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em deposito á ordem, conta corrente, ou praso fixo abonando juro; e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou papéis de credito.

Compra-se e vende-se inscrições do governo, obrigações dos caminhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se emprestimos hypothecarios, administram-se por procuração capitais em papéis de credito e se realisam outras transacções bancarias.

Loterias proximas a extrahir-se

LOTERIA DE LISBOA

LOTERIA DE HESPANHA

Premio grande réis.... 6:000\$000

Premio grande réis.... 45:000\$000

Extracção em 2 de maio de 83

Extracção em 7 de maio de 1883

Bilhetes inteiros a 4:800, meios bilhetes a 2:400, quartos a 1:200, oitavos a 600, frações a 500, 250, 130 e 40 réis. Collecções especiaes de 50 numeros diferentes a 30:000, 25:000, 12:500, 6:000 e 2:000 rs.

Bilhetes inteiros a 19:000, meios bilhetes a 9:500, quintos a 3:800, decimos a 1:900, frações a 1:200, 960, 600, 480, 300, 240, 150, 100 e 50 rs. Collecções de 50 n.ºs a 60:000, 48:000, 30:000, 24:000, 15:000, 12:000, 7:500, 5:000 e 2:500 réis.

O seguinte sort. em 16, 26 de maio

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, Rua das Flores, 116—Porto

N. B.—N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que a prompto pagamento comprarem bilhetes ou frações de quaesquer loterias, no valor de 1:200 rs. para cima, sendo os brindes uma inscrição do governo no valor nominal de 500:000 e uma dita de 100:000 rs., as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e pertencerão: a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada uma compra que effectuar, de quaesquer quantia que seja, de 1:200 rs. para cima, um bilhete com o competente numero.

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para **Paraguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palaceté—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE & C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia

Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro

Aconcagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Pedra, 29

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

Empresta dinheiro sobre outro, roupas e moveis—a juro rasoaavel. (287)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

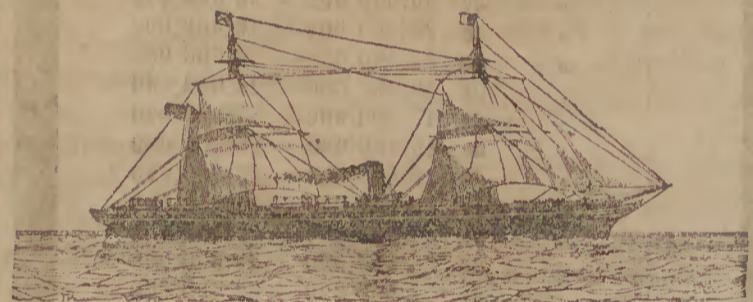
TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º

(418)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A **experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.º

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)